

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE DE CURITIBA: RELATO MAPA VERDE

Paulo Sergio da Conceição Moreira¹, Rafaela Wille de Aguiar², Maria do Carmo Duarte Freitas³

1. Graduando em Gestão da Informação da UFPR e pesquisador do GP-CIT, bolsista CNPq; * psxm54@gmail.com
2. Graduanda em Gestão da Informação da UFPR e pesquisadora do GP-CIT, bolsista CNPq.
3. Professora Associada da UFPR, Engenheira Civil e Doutora em Engenharia de Produção UFSC- Orientadora.

Introdução

O Mapa Verde: Disseminação das práticas de Sustentabilidade em Curitiba é um projeto de extensão da Universidade Federal do Paraná (UFPR), oriundo do projeto inicial do *Open Green Map*, criado pela *eco-designer* norte-americana Wendy Brawer em 1992, na cidade de Nova Iorque/EUA (Think... 2016). O objetivo é construir mapas verde da cidade utilizando-se de oficinas com recursos iconográficos que incentivam a participação das comunidades na identificação crítica de suas áreas verdes e espaços sociais, permitindo que as pessoas compartilhem suas percepções sobre estes lugares. A expectativa é conscientizar e envolver as comunidades no reconhecimento do ambiente em que vivem, buscando o fortalecimento da noção de futuro sustentável.

Resultados e Discussão

Desde 2009, o Projeto Mapa Verde da UFPR oferece oficinas e capacitações, elaboradas pelos membros do Grupo de Pesquisa em Ciência, Informação e Tecnologia (GP-CIT), vinculado ao Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECIGI) da UFPR. A oferta é aberta a todos de 8 a 80 anos de idade; realizam-se no espaço da universidade, em escolas, em espaços comunitários e em congressos para divulgação do *GrenMAP* e adesão de novos mapeadores e cidades. As atividades utilizam o método SEMEAR (NEOLABOR) - fruto da junção das primeiras letras de cada um dos seis passos do método: a) Sensibilizar; b) Estimular; c) Mobilizar; d) Experimentar; e) Avaliar; e f) Realizar. Dentro da proposta do Mapa Verde, cada etapa do método SEMEAR é aplicada com o objetivo de maximizar o aprendizado e fortalecer questões voltadas para práticas sustentáveis. Desta forma, o projeto caracteriza-se por: sensibilizar para a questão da sustentabilidade, por meio de atividades que exigem reflexões e trocas de experiências relacionadas às práticas sustentáveis; estimular o raciocínio com o uso dos materiais iconográficos; mobilizar os participantes com atividades ligadas ao mapeamento de locais que remetam qualidade de vida; experimentar, tirando os participantes da "zona de conforto", promovendo um espaço em que seja possível a discussão de diferentes pensamentos a respeito de práticas sustentáveis; avaliar com uma discussão sobre os ícones selecionados para representar os aspectos ambientais positivos ou negativos dos espaços mapeados; e realizar desafios, onde cada participante propõe mudanças de comportamento, reconhecendo como superaram o desafio proposto e

contribuem para o processo de conscientização sobre seu entorno social. Desde 2009, participaram mais de 10.000 cidadãos de todas as idades; tem-se mais de cinco diferentes mapas *online* (mapa verde Curitiba, parques para caminhar, *Design Rute*, Restaurantes vegetarianos, mapa verde da UFPR); mais de 50 oficinas realizadas; cerca de 300 graduandos, pós-graduandos, professores e voluntários envolvidos; 8 resumos publicados em eventos; 6 participações em entrevistas de rádio ou TV; 2 artigos publicados em revista ou jornais; 3 participações em congressos com capacitação para novos mapeadores; 2 orientações (monografia e especialização) e 14 orientações de extensão e/ou iniciação científica.

Conclusões

O projeto vem realizando oficinas sobre o Mapa Verde e realizando ações conjuntas com outros projetos da UFPR, de forma a divulgar os objetivos do projeto e conscientizar os participantes, proporcionando uma visão sustentável não só sobre os ambientes onde eles vivem como também gerando uma ajuda mútua entre os diferentes projetos da UFPR.

Palavras-chave

Mapa verde, Cidades sustentáveis, Iconografia.

Instituição de apoio

Green Map Org.

Referências

Think Global, Map Local! Disponível em: http://www.greenmap.org/greenhouse/en/about/our_history. Acesso em: 12 ago 2016.